

ESREA Access, Learning Careers and Identities Network Conference

Faculty of Psychology and Sciences of Education, University of Coimbra

Rua do Colégio, 3001-802 Coimbra, Portugal

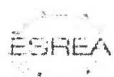
7 – 9 November, 2019

BOOK OF ABSTRACTS

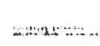


**Adult education as a resource for resistance and transformation:
Voices, learning experiences and identities of student and adult educators.**

Organization



Scientific Support



Sponsorship



- | | | | |
|-----|-----|------------------------------|---|
| 67. | 30. | Sofia Bergano & Graça Santos | Senior University: the voices of adult educators about learning experiences. |
|-----|-----|------------------------------|---|

Senior University: the voices of adult educators about learning experiences

Sofia Bergano: sbergano@ipb.pt
 Graça Santos: gmsantos@ipb.pt
 ESE-Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Na sequência de um estudo que realizamos em duas Universidades Seniores (US) acerca do envelhecimento com sabedoria, pretendemos dar continuidade à investigação em educação de adultos e intervenção comunitária, na especificidade do contexto formativo das US. Os objetivos principais do estudo que agora encetamos consistem em conhecer a perceção dos/as educadores/as de adultos seniores acerca do seu papel e desempenho em US; identificar potenciais características que possam ser partilhadas e, eventualmente constituírem um perfil de educador/a enquanto formador/a, professor/a, e numa relação dialógica, enquanto educando/a, assumindo uma perspetiva humanista da educação. Pretendemos ainda analisar a forma como os/as participantes interpretam os processos de amadurecimento (dos/as próprios/as e dos/as seus/uas educandos/as); compreender o reconhecimento do papel das US, enquanto promotoras de experiências de aprendizagem significativas. Para o efeito, selecionamos educadores/as de adultos de US de dois concelhos transmontanos. Como técnica de recolha de dados recorreremos à narrativa orientada. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, baseada na análise de conteúdo das respostas dos participantes. Os aspetos positivos que antecipamos revelam que os educadores/as de adultos: i) valorizam a oportunidade de partilharem saberes e de vivenciarem experiências formativas e sociais, de forma recíproca; ii) percebem que são desafiados no seu papel de educadores/as que provocam a mudança na vida dos/as estudantes seniores, ao manterem o interesse pela consolidação de aprendizagens significativas no processo de envelhecimento ativo e bem sucedido; iii) a condição de voluntários/as não os/as inibe na responsabilidade educativa com que preparam e desempenham o seu papel, contribuindo para o reconhecimento da identidade e utilidade formativa e social da instituição.

- | | | | |
|-----|-----|---|---|
| 68. | 55. | Sofia Bergano
Rosa Novo
Ana Prada | Students from African countries with Portuguese as official language (PALOP) in higher education: Required pathways from access to academic success. |
|-----|-----|---|---|

Estudantes PALOP no ensino superior: caminhos necessários do acesso ao sucesso académico

Sofia Bergano: sbergano@ipb.pt
 Rosa Novo
 Ana Prada
 ESE-Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

O ensino superior em Portugal tem mudado de forma substancial nas últimas décadas e a sua procura por parte de públicos não tradicionais tem feito parte desta dinâmica de transformação. Dentro deste grande e heterogéneo grupo de estudantes não tradicionais destacamos os estudantes internacionais e ainda mais especificamente os alunos provenientes dos PALOP. Na instituição em que este trabalho se desenvolve os alunos provenientes dos PALOP representam cerca de 30% do total de alunos (dados de 2018). Com este trabalho pretendemos averiguar como é percecionada a experiência de estudar em Portugal, as dificuldades percebidas assim como os desafios e oportunidades identificadas pelo grupo de alunos que constitui o nosso grupo de participantes. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa com recurso a narrativas, sendo

Os resultados preliminares apontam para a identificação de alguns constrangimentos sentidos no período de adaptação quer a nível académico quer a nível social, bem como de algumas situações de discriminação. Quanto aos aspetos positivos, parece permanecer uma visão que se enquadra na procura otimista de educação/formação conjugada com um sentimento de prestígio associado ao facto de estudar em Portugal.

69. 11. Teresa Martins, Isabel Dias, João Arriscado Nunes & Isabel Menezes **Aging, participation and learning – intersections and potentialities.**

Envelhecimento, participação e aprendizagem – intersecções e potencialidades

Teresa Martins, CINTESIS: teresa.te@gmail.com

Isabel Dias, IS.UP: mdias@letras.up.pt

João Arriscado Nunes: CES.UC, jan@ces.uc.pt

Isabel Menezes: CIIE.FPCEUP, imenezes@fpce.up.pt

Universidade do Porto e Universidade de Coimbra, Portugal

O aumento da esperança de vida da população, nomeadamente nos países ocidentais, tem vindo a gerar novos desafios e novas oportunidades aos mais diversos níveis. Em países como Portugal, que apresentam um elevado índice de envelhecimento (153,2% em 2017¹), e onde – segundo os dados dos censos de 2011 – 19% da população tinha 65 ou mais anos, poderemos ter ainda um relevante campo de intervenção para a educação de adultos, tanto ao nível das potencialidades ainda por explorar junto deste grupo populacional, como na perspetiva da investigação, nomeadamente o estudo de experiências educativas estruturadas e/ou do envolvimento de pessoas mais velhas em experiências de participação social, cívica e política, cujo potencial educativo foi já sublinhado junto de outros grupos etários (e.g. Barbosa, Rodrigues & Mendes, 2015²; Pleyers, 2018³).

Neste estudo exploratório foram realizadas 16 entrevistas, após a identificação de pessoas com mais de 60 anos que integram associações, movimentos cívicos, partidos políticos, universidades seniores, coletividades e outras entidades reconhecidas pelos próprios enquanto espaços de participação social, cívica e/ou política. Temos como fito conhecer estas experiências de participação na velhice, o seu potencial de expressão para as pessoas que nelas participam, percebendo o que as mobiliza para estas experiências e quais são os seus interesses, as suas reivindicações e se ou como as percecionam enquanto potenciais contextos de aprendizagem.

Nos dados recolhidos neste estudo, o potencial de aprendizagem que decorre desta participação social, cívica e política é evidenciado e reforçado por todos os participantes, que a evidenciam como um elemento central para a sua satisfação com esta experiência de participação. As aprendizagens que identificam como resultantes deste seu envolvimento social, cívico e político são de ordem diversa, indo de aprendizagens de cariz mais teórico, técnico e/ou administrativo até ao desenvolvimento de competências de comunicação interpessoal ou de discussão e partilha de ideias, que conduzem a um alargamento dos seus conhecimentos e competências enquanto cidadãos e cidadãs. A participação nestes contextos é também percecionada por alguns dos entrevistados/as como uma oportunidade de partilha e de aprendizagem intergeracional, para todas as pessoas envolvidas. Este é, aliás, um dos aspetos mais evidenciados para reforçar a importância da participação social, cívica e política das pessoas mais velhas, uma vez que consideram que as pessoas com mais idade, pelas suas vivências e experiências, nomeadamente num período histórico marcado pela ditadura em Portugal, têm contributos relevantes para partilhar com as gerações mais novas, reivindicando para si também a responsabilidade de contribuir para a melhoria da sociedade em que todos/as vivemos.

Este estudo dá, assim, um contributo para evidenciar o potencial educativo que a participação social, cívica e política terá ao longo de toda a vida, inclusivamente para um grupo etário que não raras vezes fica de fora das discussões e políticas públicas sobre educação. A participação na velhice parece efetivamente contribuir para a “educação transformadora” de que falava Paulo Freire, na medida em que permitirá que as pessoas mais velhas continuem a desenvolver as suas capacidades de ler e transformar o mundo (Freire, 1975)⁴.